

ENTRE PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES: O DIOCESANO PIO X E A EMERGÊNCIA DE ESCOLAS CONFSSIONAIS ENTRE OS SÉCULOS XIX E XX.

Orientador¹

JOSÉ EUDES FERREIRA DA SILVA, UEPB, eudes.story@hotmail.com²

ANA PAULA DA SILVA CAVALCANTE, UVA, profesapaula@outlook.com³

INTRODUÇÃO

O referido artigo buscar concentrar esforços no campo da História da Educação em diálogo com a História Cultural. Essas matrizes epistemológicas são imbuídas de categorias de análises como, por exemplo, as práticas, e as representações culturais que são, ao mesmo tempo, instrumentos úteis nessa seara de estudos e neste trabalho.

Destarte, procuramos encaminhar algumas discussões objetivando inquirir significados e práticas instrucionais confessionais desenvolvidas no âmbito da arquidiocese da Parahyba do Norte. Dessa maneira, pautamos um novo entendimento no âmbito da História da Educação, mormente a ênfase no estudo das instituições escolares. Procuramos desenvolver aqui, uma breve reflexão sobre um dos objetos investigados: O Colégio Diocesano Pio X. Entretanto, temos por objetivos, num primeiro momento, destacar sucintamente a emergência de escolas confessionais no âmbito das políticas educacionais da diocese da Paraíba do Norte entre os séculos XIX e XX. No segundo momento, destacamos as práticas e representações culturais vivenciadas e tecidas sobre o Colégio Pio X.

No tocante a organização geral deste trabalho, desenvolvemos os seguintes tópicos: Introdução, Metodologia, Discussão, Resultados e Conclusão.

METODOLOGIA

Neste artigo, partimos da seguinte metodologia: pesquisa de fontes bibliográficas concernentes ao escopo teórico das correntes, História Cultural e História da Educação; bem como de pesquisa exploratória baseada também em documentação primária. Documentação essa, por exemplo, fotografias, bem como

¹ Professor Dr. Ramsés Nunes e Silva vinculado ao departamento de história da UEPB. Líder do grupo de estudos e pesquisas história da educação laica e confessional (GEPHELIC).

² Graduando, Bolsista CNPQ, pesquisador vinculado ao GEPHELIC.

³ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Vale do Acaraú.

um raríssimo livro de Atas da Congregação dos professores e Lentes do Colégio Diocesano Pio X datado do ano de 1906.

Assim, nessa perspectiva, tendo como objetivo descortinar as relações entre as “representações”, as “práticas” instrucionais e confessionais. No tocante a ideia de práticas e representações (CHARTIER, 1991) é possível delimitar a identificação na documentação de exemplos vinculados às significações e práticas religiosas que instrumentalizavam o universo de internatos escolares na Paraíba do Norte. Dessa maneira, observamos o exemplo do Colégio Diocesano Pio X.

DISCUSSÃO

1. EMERGÊNCIA DE ALGUMAS ESCOLAS CONFSSIONAIS NA PARAÍBA DO NORTE DOS SECULOS XIX e XX.

Com a criação da diocese da Paraíba em 1892, advinda no bojo do movimento de romanização da Igreja Católica, houve indubitavelmente, a criação de espaços instrucionais dedicados a construir representações dos mais variados modelos cristocêntricos, conforme Martina (1996, apud FERREIRA, 2013, p.01). Nesse contexto, a construção das estruturas de ensino aprendizagem entre os séculos XIX e XX obedeceram a uma série de embates. Entre eles os de ajustamento à manifestação de culturas escolares fundamentadas na laicidade ou na confessionalidade (FERREIRA, 2013, p. 02).

Diante de tal conjuntura, foram edificadas vários colégios de cunho religioso para fazer-se frente à educação secularizada. Dom Adauto de Miranda Henriques, primeiro bispo da Paraíba, não mediu esforços a praticar sua missão educativa construindo os respectivos Colégios:

Dentre estas escolas pode-se citar o Colégio de Nossa Senhora das Neves (1895) administrada pela congregação da Sagrada Família advinda da França e o Colégio Diocesano/Marista (1894) administrado pelos Irmãos Maristas da França, ambos na capital; o Colégio Santa Rita (1907) dirigido pelas Irmãs Franciscanas e posteriormente pela Sagrada Família; o colégio Sagrado Coração de Jesus (1932), sob tutela das Damas da Instrução Cristã vindas da Bélgica; o Colégio N. Sra. De Lourdes (1928) em Cajazeiras, O Colégio Sagrado Coração de Jesus (1918) em Bananeiras e o Colégio N. S^a do Rosário (1919), estes três últimos pertencentes a Congregação das Irmãs de Santa Dorotéias (SILVA, 2014, p.22).

Na Parayba do Norte, os principais colégios foram o Diocesano Pio X que serviu de espaço importante para preparação das elites dirigentes (KULESZA, 2006, p. 96) masculinas e que discutiremos no próximo tópico, bem como o Colégio de Nossa Senhora das Neves que objetivava formar as filhas da oligarquia paraibana. Sobre esse educandário, Santos (2008, p.02) ressalta que:

[...] a instituição passou a receber alunas não só da Paraíba, mas também do Rio Grande do Norte e Pernambuco, momento que se configura como mais uma tentativa de se estabelecer uma escola exclusivamente feminina.

Nesse contexto político de edificações de educandários confessionais por parte da Diocese da Paraíba, direcionou-se construções escolares não apenas a clientela patriciana, mas também as camadas mais subalternas que, estiveram sobre o alvo premente do letramento e da recristianização. Para tanto, “[...] em 1905 fundou dom Adauto o Colégio São José, para ‘meninos pobres’.” (KULESZA, 2006, p. 98), da mesma feita: “[...] a Escola Santa Inês, criada [...] em 1909 destinada às ‘meninas pobres’” (idem, p. 101).

2. O DIOCESANO PIO X.

Dentre tantas escolas edificadas por Dom Adauto, delimitamos aqui, uma breve reflexão sobre o Colégio Diocesano Pio X, concernente às *práticas e as representações culturais* desenvolvidas e tecidas sobre aquela instituição. Para tanto, uma questão primeira, relevante, ou seja, de que maneira era visto pela sociedade do início do século XX aquele educandário?

Segundo Kulesza (2006, p.97) “[...] o Colégio Diocesano passou [...] até hoje como tradicional colégio da capital paraibana”. Assim, era representada aquela instituição, não apenas por uma geração, mas por várias gerações da antiga oligarquia paraibana até os tempos vigentes o respectivo colégio é percebido como um verdadeiro educandário cristão, tradicional e moralizador.

Por outro lado, no início do século XX além da estrutura física do colégio, sua congregação de docentes tinha claramente uma representação que era imbuída de significados de sua ordem religiosa, possivelmente, hábitos ao falar, ao vestir, e ao andar que são, ao mesmo tempo, práticas conforme Chartier (1991), que nos trazem

uma significação dos componentes daquela congregação que, muito embora professores era antes, padres e religiosos cujos cargos eclesiásticos educacionais iam de bedéis, a cônegos, diretores e presidentes da instituição.

De fato, esses representantes, segundo a maioria das *Atas investigadas*, programavam e dirigiam a organização das reuniões pedagógicas. Logicamente, o ambiente onde se instrumentalizavam deliberadamente as sessões os ditames sobre como deveriam ser as atividades pedagógicas tinha imagens senão de santos ao menos de crucifixos nas paredes. Tudo isso, indubitavelmente, carrega uma gama de significados e de representações, segundo Chartier (1991).

Destarte, diferentemente de uma igreja, mas semelhante a ela, o Colégio Diocesano Pio X tinha símbolos cristãos que consolidava fortemente uma etiqueta doutrinária católica*.



Figure 1: Colégio Pio X retrata o corpo docente.

RESULTADOS

Pudemos constatar num, primeiro momento, a emergência de algumas escolas confessionais no âmbito das políticas educacionais da Diocese da Paraíba do norte dos séculos XIX e XX. Dentre muitas instituições escolares fundadas, verificamos o Colégio Diocesano Pio X. Esse educandário permitiu entender um conjunto de práticas e significações construídas e vivenciadas nele. Por exemplo, era uma prática comum a organização de reuniões realizadas pela congregação no intuito de construir um escopo didático pedagógico que representasse e criasse uma ideologia cristã e tradicional.

CONCLUSÃO

A partir das pesquisas atreladas ao projeto de iniciação e grupo de pesquisa foi possível constatar num, primeiro momento, a emergência de algumas escolas

* Figure 1: São perceptíveis também os símbolos cristãos, por exemplo, cruz no cume do colégio.

profissionais no âmbito das políticas educacionais da Diocese da Paraíba do norte dos séculos XIX e XX. Dentre muitas instituições escolares fundadas, concentramos esforços a verificar o Colégio Diocesano Pio X, esse educandário permitiu entender que existia um conjunto de práticas e significações construídas e vivenciadas a partir dele.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. **O mundo como representação**. São Paulo: Estudos Avançados, 1991.

FERREIRA, José Eudes da Silva; OLIVEIRA, Catarina Batista. **Tecendo narrativas, práticas e significados**: história e memória das instituições e educadoras (as) profissionais na Paraíba: 1897-1945. XXVII Simpósio Nacional de História: conhecimento histórico e diálogo social. Natal – RN, 2013.

KULESZA, Wolciech Andrezej. Igreja e educação na Paraíba. In: AFONSO. **Pesquisa e historiografia da educação brasileira**. Campinas: Autores Associados, 2006. p. 87-113.

SANTOS, T. M.; ASSIS, F. A. N. DE; NUNES, MARIA LÚCIA DA SILVA. Representações de ex-alunas do magistério do colégio nossa senhora das neves acerca de práticas disciplinares cotidianas (1970). In: v congresso brasileiro de história da educação: o ensino e a pesquisa em história da educação, 2008. V congresso brasileiro de história da educação: o ensino e a pesquisa em história da educação. Aracajú, 2008. V. 01. P. 1.

SILVA, Robson de Oliveira. Uma instituição escolar católica em Alagoa Grande [manuscrito]: as Irmãs Dorotéias e o Colégio Nossa Senhora do Rosário (1917–1919) In: 21 ed. CDD 370.9. Monografia (licenciatura plena em história) UEPB.

DOCUMENTOS PRIMÁRIOS

ATAS da Congregação dos professores do Diocesano. Manuscrito, 1906.